



Turismo no espaço rural e a valorização das identidades locais: o caso da multifuncionalidade na Colônia Maciel - Pelotas – RS

Autor(es): DUARTE, Tiaraju Salini, RiBEIRO, Veridiana Soares.

Apresentador: Tiaraju Salini Duarte

Orientador: Giancarla Salamoni

Revisor 1: Renata Menasche

Revisor 2: Jussara Mantelli

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A agricultura, bem como o espaço rural, vem passando por transformações na sua organização espacial e produtiva. Dentro desta perspectiva, o “mundo rural” deixa de ser sinônimo somente de produção de alimentos e matérias primas e passa a desempenhar novas funções, tanto no que se refere à reprodução social das famílias quanto para o desenvolvimento rural. Ressalta-se a valorização dos espaços rurais para atividades turísticas, as quais vêm crescendo expressivamente nas últimas décadas. O turista não busca apenas paisagens naturais, mas, também, a história dos lugares – identidades culturais, patrimônio arquitetônico, saberes e fazeres da culinária local. Esta última característica está ligada às práticas alimentares do campo, consideradas de melhor qualidade e depositárias de tempos e processos locais na preparação, apresentação e consumo de alimentos, buscando um movimento de oposição à globalização e à alimentação tipo “fast food”, que tende a padronizar os hábitos alimentares da população mundial. É neste contexto de mudanças no espaço rural que a Colônia Maciel é analisada sob a perspectiva da multifuncionalidade da agricultura. Nesta localidade, percebe-se a valorização de outras funções que vão além das atividades agrícolas, como o patrimônio material e imaterial, herança da imigração européia não-portuguesa, principalmente, da imigração italiana. O sistema agrícola desta colônia encontra-se organizado com base na agricultura familiar dedicada a produzir para o autoconsumo e especializada para o mercado. Além disso, identifica-se a memória cultural da imigração italiana preservada nas casas de pedra, no cultivo de videiras e na fabricação de vinho. Com relação a este produto, a pesquisa de campo revelou a existência do “Caminho Colonial do Vinho”, formado a partir das propriedades que se dedicam à produção vitivinícola e cujo produto é destinado tanto para o consumo doméstico quanto para a comercialização. Desse modo, o vinho colonial, pelo valor simbólico do produto, pela sua qualidade, resultado da prática do saber-fazer herdada dos antepassados, constitui-se elemento importante na promoção do turismo. Contudo, as atividades turísticas não substituem a produção agrícola das famílias, mas sim representam estratégia de geração de renda complementar. O turismo no espaço rural deve valorizar as riquezas naturais e as atividades agrícolas, que dão origem aos produtos locais, portadores de uma identidade alimentar.